

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de Boa Vista

Class.: 202

Data: 24/10/91

Pg.: _____

Governador determina apuração de conflito entre índios e fazendeiros

O governador Ottomar Pinto determinou ontem que o secretário do Interior, Justiça e Meio-Ambiente, Robério Bezerra de Araújo retorne à região da "Serra do Sol", onde aconteceu no início da semana um conflito envolvendo índios e fazendeiros. Uma comissão chefiada por Robério já esteve na fazenda Urucânia, palco do conflito para averiguar os desentendimentos. A ordem de Ottomar é para que uma solução menos traumática seja encontrada a fim de não causar prejuízos nem a índios nem tampouco a fazendeiros.

"Queremos resolver a questão sem que haja demanda judicial", disse Ottomar: "Vamos trabalhar no sentido de conciliar o interesse de ambas as partes". O governador admite que há espaço para que fazendeiros e índios possam trabalhar e conviverem passivamente.

Na região o clima é de revolta, segundo diz um relatório os membros da comissão que apurou o último conflito. A proprietária da fazenda, Terezinha Mota

acusa os indígenas de constantemente praticarem atos de terrorismo matando rezes e outros animais de sua propriedade. Os fazendeiros acusam que os indígenas, insuflados por missionários católicos tentaram construir três barracas dentro dos limites da fazenda de Urucânia. As construções foram queimadas. Os indígenas revisaram e no dia seguinte atacaram a sede da fazenda destruindo totalmente a casa.

O secretário de Segurança Pública, Gélvio Fregapani determinou a instalação de inquérito a fim de apurar as reais causas de conflitos.

Uma equipe de policiais civis se deslocou para a região no sentido de garantir a segurança de índios e fazendeiros e promover o desarmamento.

A Secretaria de Segurança, também por determinação do governador Ottomar Pinto participará dos entendimentos entre lideranças indígenas da região "Raposas/Serra do Sol".

O objetivo é buscar

uma forma de acalmar os ânimos.

A Região Raposa/Serra do Sol é área pretendida pela Fundação Nacional do Índio (Funai). O governador Ottomar Pinto é contra a demarcação da área contínua o que cessaria de vez com atividade agropecuária, onde estão localizados os maiores rebanhos de bovinos do Estado. Em seus pronunciamentos sobre o objetivo da Funai Ottomar adverte as lideranças indígenas para o perigo da demarcação. Implicaria em perdas para as comunidades uma vez que é sob a tutela da Funai, os índios não seriam mais atendidos pelo Governo Estadual.

O certo seria demarcar a área em ilhas, obedecendo os limites de fazendas e de aldeias indígenas, diz Ottomar.

O governador acha que a maioria dos índios são contra essa demarcação contínua proposta pela Funai. "Se a pretensão da Funai foi concretizada, será um desastre para as comunidades indígenas", afirma Ottomar.

FUNAI acusa Polícia Civil de apoiar massacre de índios

O administrador da Fundação Nacional do Índio (FUNAI), Glênio da Costa Alvarez, declarou ontem que as notícias informando que alguns índios invadiram e tocaram fogo na fazenda Urucanha, localizada na região da Raposa/Serra do Sol, de propriedade de Ênio Motta Pereira, são mentirosas e irresponsáveis. Segundo ele, o fazendeiro deu tiro e incendiou tudo acompanhado de alguns comparças.

Glênio Alvarez revela que tudo começou no dia 18, quando por volta das 16:00 Ênio Pereira, Eliseu Pereira, Reinaldo Alves dos Reis mais um policial militar que até o momento não foi identificado, invadiram e colocaram fogo em uma casa da maloca Kurapá, e outra na Constantino e espancaram o índio Augusto. "Depois de fazerem tudo isso, não satisfeito com as arbitrariedades feitas, resolveram atirar nos índios Osvaldo, Arnaldo e Narciso, com revólveres 38 e espingardas calibre 22 e 20. Felizmente eles não conseguiram acertar em nenhum deles, disse Glênio.

O administrador revela que o pior aconteceria no dia 19, quando os participantes da primeira invasão se juntaram com mais 12 policiais civis, onde inclusive um chegou a dizer que era o secretário Gélcio Fregapani, e incendiaram mais uma casa na maloca Kurapá, além de destruir todo o arame das roças indígenas e intimidaram os índios da região com ameaças de morte. "O que mais nos preocupa neste incidente é a participação de 12 policiais civis, onde inclusive dois foram identificados, como Antonio Barbosa e Parrinha, além da mentira que eles levantaram dizendo que o secretário estava



Glênio da Costa, administrador da Funai.

participando da ação terrorista".

Glênio da Costa, revela que estes não são os primeiros incidentes na região este ano, porém, os anteriores não eram de dimensões tão grandes como este onde, inclusive, houve tentativa de assassinato, ameaças aos residentes destas malocas.

O administrador Glênio informa que o fazendeiro Ênio Pereira, diz que os índios Osvaldo, Augusto e Mendochiria invadiram suas terras e atearam fogo, destruíram tudo que encontraram pela frente, porém no dia que ele diz que isto aconteceu, estes índios se encontravam em Boa Vista, na Polícia Federal, prestando depoimentos sobre as ameaças e invasões. "As declarações do fazendeiro, são mentirosas e desconstruídas, pois no dia que ele declarou que estes índios in-

vadiram sua fazenda, os mesmos se encontravam em Boa Vista, fazendo exame de corpo delito, e prestando depoimento para a Polícia Federal poder abrir o inquérito contra estes indivíduos", diz Glênio.

Histórico

As confusões envolvendo índios e fazendeiros não são recentes, porém com a probabilidade da demarcação da Raposa/Serra do Sol, eles se intensificaram, principalmente por parte dos fazendeiros inconformados.

Na Região Raposa/Serra do Sol habitam pouco mais de 15 mil índios, distribuídos, entre as tribos Macuxi, Wapixana e Ingaricó.

O administrador da FUNAI, Glênio Alvarez, diz que a partir do momento que a FUNAI revelou que estavam sendo efetuados estudos para a demarcação das terras nesta área, para as tribos que ali residem, os fazendeiros começaram a agir de maneira violenta e agressiva, para com os sílvcolas.

A área pretendida pela FUNAI é de 1 milhão e 300 mil hectares, que ficaram na mão dos 15 mil índios.

"Após a realização do estudo e aprovação pela diretoria nacional, ele será encaminhado ao ministro da Justiça, para depois ser sancionado ou vetado pelo presidente da República. Com a demarcação desta área acreditamos que os conflitos cessarão, pois todos os fazendeiros serão removidos para outra região", revelou Glênio Alvarez.

(1) *Parlamentares vão a Raposa/Serra do Sol*

O presidente da Assembléia Legislativa, Flávio Chaves(PFL), atendendo a solicitação do deputado Otoniel Ferreira de Souza(PFL), constituiu uma comissão de parlamentares que deverão verificar "In Loco", os fatos ocorridos na fazenda "Urucânia", localizada no Cotingo, região da Raposa/Serra do Sol.

Os deputados designados, Iradilson Sampaio(PDS), Berinho Bantim(PFL), Édio Vieira Lopes(sem partido), Vera Regina(PL) e Airton Cascavel(PTB), deverão ir ao lo-

cal do incidente ainda no decorrer desta semana. O presidente da Assembléia disse que não se deve admitir que "independentes" invadam e incendeiem o patrimônio que não lhe pertencem. "Com o retorno dos parlamentares do local nós iremos saber se foram os indígenas ou não e se existe a participação de religiosos neste crime, para podermos denunciar na Justiça e Governo do Estado, ressaltou o deputado.

Estes constantes conflitos nesta área, Raposa/Serra do Sol, muitas vezes com

o incentivo dos religiosos, segundo denúncias de fazendeiros da área, têm preocupado as autoridades locais. Inclusive o deputado Iradilson Sampaio acredita que deverá haver uma intervenção federal no Estado devido aos constantes conflitos de repercussão nacional que andam ocorrendo no Estado.

Quanto a destruição ocorrida na fazenda Urucânia, na Assembléia Legislativa nenhum deputado quiz falar a respeito alegando não ter conhecimento dos detalhes e motivos da destruição.